

FORCINE **20**
20 ANOS

MANUAL PARA FILMAGENS E ATIVIDADES PRÁTICAS NAS ESCOLAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO BRASIL

REDE DE DOCENTES DE PRODUÇÃO
GT PROTOCOLOS



Índice

Introdução	01
Regras Gerais	03
Etapas de Realização	
1. Desenvolvimento	06
1.1. Roteiro	07
1.2. Registro do Argumento e Roteiro	08
1.3. Cronograma de Produção e Orçamento	09
2. Pré-Produção	11
3. Produção	14
4. Pós-Produção	19
Expediente	23

Introdução

O ano de 2020 apresentou um novo contexto mundial frente ao desafio gerado pela disseminação do Coronavírus. A formação para as práticas do audiovisual, realizada pelas universidades públicas e privadas, centros de ensino e escolas, sofreu os impactos frente à nova realidade. Diante da nova organização social, torna-se necessário refletir sobre as práticas para o audiovisual no ambiente de ensino e as condutas de segurança exigidas.

O Forcine reuniu integrantes do seu GT de Produção, criado em 2019 e composto por um grupo de docentes unidos pelo compromisso do ensino de produção nas universidades para a formulação deste Manual. A partir da reflexão sobre os Protocolos de Segurança desenvolvidos pelos agentes de mercado nos estados brasileiros, bem como nos mercados internacionais, e do entendimento do funcionamento real das universidades brasileiras, este grupo de docentes trabalhou entre os meses de julho e setembro de 2020 nesta formulação. Perante o contexto, este texto pode sofrer alteração periodicamente, à medida em que as próprias circunstâncias enfrentadas pelo país diante do controle do coronavírus vão sofrendo alterações, além do acesso a novos estudos sobre a disseminação do vírus e o seu impacto no setor produtivo e formativo do audiovisual. Neste sentido, reforçamos que toda a comunidade acadêmica está convidada a enviar sugestões de boas práticas, regras de convívio e dinâmicas para o setor. Ressaltamos também que o Forcine, enquanto entidade representativa dos cursos de Cinema e Audiovisual, não recomenda que filmagens presenciais ocorram antes dos municípios decretarem a bandeira verde (ou aquela correspondente ao momento de total abertura).

O Manual tem como principal objetivo garantir a máxima segurança para estudantes, docentes e funcionários das escolas e universidades dedicadas ao ensino de audiovisual no Brasil. A profissionalização dos jovens estudantes também é uma busca, pois eles em breve estarão integrando equipes técnicas no mercado de trabalho que estarão colocando em prática os Protocolos de Segurança, considerando que os cuidados sanitários e

de segurança relativos ao Covid-19 não poderão ser descartados em um curto ou médio período de tempo. Além disso, este e os demais Protocolos têm importância também relativo ao caráter pedagógico, na medida em que serão abordados em sala de aula e incluídos nos planos de ensino das disciplinas de produção.

A produção é entendida aqui como o núcleo de trabalho comprometido com as metodologias e a gestão dos projetos desde a sua concepção até a sua difusão/lançamento. Assim sendo, acreditamos que além de novas práticas profissionais nos sets de filmagem, na pré-produção e pós-produção, torna-se fundamental considerar mudanças na etapa de criação e desenvolvimento dos projetos audiovisuais que já devem ser concebidos a partir da viabilidade real gerada pelos protocolos de segurança.

Por fim, recomendamos que o documento não fique restrito aos professores da área de produção, mas que a leitura e entendimento deste manual seja uma responsabilidade compartilhada entre todas as áreas e saberes envolvidos.

Regras Gerais

Alguns pontos são comuns a todos os núcleos e fases de produção, por isso destacamos:

- As Instituições de Ensino são responsáveis por seus estudantes, funcionários (professores e técnicos administrativos), bem como elenco envolvido. Por esta razão, devem assegurar todas as condições para as práticas de higiene necessárias para mitigar o contágio;
- Dessa maneira, o processo de higienização de superfícies e peças que são manuseadas por mais de uma pessoa deve ser feito com frequência, em especial os telefones, maçanetas, puxadores;
- Os sanitários exigem atenção especial, com higienização a ser feita várias vezes ao longo de uma jornada de produção;
- Recomendamos que todos os espaços possuam relatórios próprios de higienização, também de uso adequado para evitar contaminação e que estes sejam afixados em lugar de ampla visibilidade;
- O uso de máscara e protetores individuais é obrigatório e deve-se respeitar o tempo máximo de uso seguro dos EPIs;
- No caso de EPIs reutilizáveis, a sua guarda e armazenamento devem ser feitos apropriadamente;
- Mãos devem ser higienizadas constantemente com álcool gel, água e sabão;
- Deve-se evitar ao máximo a circulação de materiais, objetos, equipamentos e itens de manuseio entre a equipe no set (tablets, rádio comunicadores, claquetes, canetas, pranchetas, documentos de set etc);
- Deve-se estimular a redução do uso do papel em favor de documentos digitais;
- A Instituição deve disponibilizar ampla e visível sinalização informando riscos de contágio e instruções

com as medidas de prevenção e cuidado relativos aos ambientes específicos;

- Recomenda-se o distanciamento de 2 metros (ou a adoção da distância determinada pela legislação local) entre as pessoas. As regras de distanciamento valem para todos os espaços (corredores, salas, laboratórios, estúdios e demais postos de trabalho). A Instituição pode fazer uso de sinalização horizontal para delimitação de quadrantes de distância.
- Caso não seja possível o distanciamento nas estações de trabalho e laboratórios, recomenda-se a adoção de barreiras físicas (como telas de acrílico) nas mesas e balcões para garantir a segurança sanitária;
- Recomendamos a aferição da temperatura dos envolvidos em uma produção no início da jornada de cada dia de trabalho.

Substâncias recomendadas para desinfecção e assepsia:

- Água e sabão comum;
- Álcool etílico na concentração 70% na forma líquida;
- Álcool etílico na concentração 70% na forma de gel;
- Solução de água sanitária ou hipoclorito de sódio;
- Saneantes comprovadamente eficazes, aprovados pela Anvisa;
- Saneantes específicos para higienização de equipamentos.



Etapas de Realização

1. Desenvolvimento

O objetivo primário deste documento é propor protocolos para retomada segura das produções audiovisuais no ambiente universitário, assim como seu ensino e prática. Também cabe incluir tais princípios à etapa de desenvolvimento para que estes sejam incorporados às suas práticas no que tange às soluções de roteiro, orçamento, cronograma etc.

O exposto neste documento não deve ser interpretado como uma interferência no processo criativo. São diretrizes que explicitam as novas condições em que o trabalho criativo deverá ser realizado.

Entendemos que quando são debatidas ainda na etapa de desenvolvimento, as restrições impostas à produção causam sempre menor impacto no resultado final. O processo criativo é sempre enriquecido quando suas contribuições artísticas estão alinhadas à sua viabilidade.

A fase de Desenvolvimento é aquela que transforma uma ideia num projeto audiovisual. Este é formado principalmente pelo roteiro (no caso de obras de ficção); argumento, descrição do objeto e estratégias de abordagem (no caso de obras de não ficção); cronograma de filmagem, orçamento, plano de financiamento, itens relacionados à comercialização (como material promocional e estratégias de distribuição); e aspectos jurídicos (como contratos e licenças).

Sua execução depende do trabalho coletivo das equipes de roteiro, produção, direção e, muitas vezes, de pós-produção. Resulta na identificação prévia de todas as necessidades artísticas, logísticas e financeiras para a realização da obra audiovisual.

O desenho de produção é processo e resultado, interferindo diretamente na obra, por isso a importância de que a etapa de desenvolvimento também seja realizada segundo os protocolos aqui sugeridos.

O trabalho coletivo entre roteiristas, diretores e produtores é importante para o bom resultado de uma obra audiovisual, nas condições impostas pela Covid-19, consideramos este um processo imprescindível e de responsabilidade de todos para que as práticas no audiovisual sejam retomadas com segurança.

1.1) Roteiro

Diante das medidas de isolamento e de seu enorme impacto no setor da produção audiovisual, todos se perguntaram: E agora, como vamos filmar?

Mas talvez haja uma pergunta que preceda a anterior: “E agora, o que vamos filmar?”. Não há soluções de produção segura, no contexto atual, que deem conta de viabilizar todo tipo de cena num set de filmagem. Um beijo entre duas pessoas, um auditório cheio para uma formatura, um homem caminhando sozinho na multidão, por exemplo, são ações que, com toda a criatividade, comprometimento e recursos financeiros, ainda não podem ser filmadas com segurança.

Portanto, sugerimos:

- Nas disciplinas voltadas para a elaboração de roteiros - serem amplamente debatidas as questões relacionadas ao contexto da pandemia e aos protocolos recomendados neste documento, visando a criação de obras que preservem suas qualidades narrativas e estéticas, mitigando os riscos envolvidos na produção;
- Nas disciplinas de Projetos de Produção, a fase de desenvolvimento dos projetos costuma ser feita de modo coletivo com grupos de alunos que trabalham sobre os projetos, recomendamos que todas as reuniões sejam realizadas a distância.
- Nas disciplinas voltadas para elaboração dos TCCs que resultem em uma produção audiovisual, haja readequação dos roteiros, mesmo daqueles que já estavam

considerados prontos, antes de avançar na adoção dos protocolos sugeridos a partir da pré-produção.

Recomendamos que os roteiros considerem principalmente:

- Avaliar a possibilidade de redução do número de personagens e ausência de figuração, quando possível, descartando cenas com aglomerações;
- Evitar cenas com menores de idade, uma vez que estes sempre precisam estar acompanhados de um responsável;
- Avaliar a possibilidade de redução da quantidade de locações, evitando deslocamentos;
- Avaliar as cenas de interação entre os personagens de modo que respeitem o distanciamento social exigido, evitando situações de beijos, abraços e demais contatos físicos;
- Simplificar e/ou reduzir cenografias utilizando apenas objetos de arte imprescindíveis à narrativa;
- Evitar, sempre que possível, cenas com animais e comidas de cena;
- Avaliar a possibilidade de simplificar e/ou reduzir figurinos e maquiagem;
- Evitar a inserção de cenas que necessitem efeitos que tenham que ser realizados durante as filmagens, priorizando aqueles possíveis de realização na pós-produção;
- Avaliar a possibilidade de redução do número de cenas totais do roteiro.

1.2) Registro do Argumento e Roteiro

A Ancine está aceitando, excepcionalmente neste momento, no lugar do protocolo fornecido apenas presencialmente na Fundação Biblioteca Nacional, o recibo de envio pelos correios.

1.3) Cronograma de Produção e Orçamento

Nas disciplinas de Elaboração e/ou Execução de Projetos, ressaltamos que o desenho de produção deve considerar que os protocolos aqui sugeridos irão impactar diretamente o cronograma de trabalho em todas as suas etapas assim como os recursos pré-estabelecidos para as suas realizações, dessa forma, prazos e custos devem ser reavaliados.

Nas etapas de pré-produção e pós-produção é possível que haja um aumento no tempo previsto no cronograma inicial de modo a permitir uma maior organização do material. Por outro lado, isso poderá impactar numa redução de custos no orçamento, uma vez que despesas com deslocamento, alimentação, cópias e encadernações, entre outras, tendem a ser reduzidas.

Na etapa de produção, tanto o cronograma como o orçamento tendem a aumentar. Organização de ensaios, higienizações constantes e logística de transporte e alimentação, por exemplo, exigirão mais tempo, o que resultará na dilatação do prazo para a conclusão das filmagens. Da mesma forma, os custos relacionados a todos os itens de segurança aqui sugeridos, assim como aqueles inerentes ao maior tempo de filmagens, devem ser considerados.

Tendo em vista que cada disciplina tem carga horária específica e que os prazos para conclusão dos TCCs são limitados, sugerimos a avaliação da possibilidade de simplificação e redução do número de cenas nos roteiros, bem como dimensionar o trabalho previsto para as equipes dentro de um cronograma compatível com a realidade das propostas expressas nesse Protocolo.

Para as obras audiovisuais cujos roteiros não possam ser readequados, sem notório prejuízo à narrativa e que as filmagens não possam ser realizadas em conformidade com os protocolos aqui apresentados, sugerimos a postergação do projeto com suas filmagens acontecendo num outro oportuno momento. Quando isso não for possível, deve-se considerar ainda a troca do projeto como um todo.

Sugerimos para o Trabalho de Conclusão de Curso que não tenha viabilidade neste contexto:

- Ser defendido no formato de Projeto, e não a obra pronta tal como havia sido planejada antes da pandemia;
- Ser transformado para o formato de "piloto";
- Ser realizado como "concept" a partir de imagens de arquivo;
- Ser aceito como obra parcialmente concluída, sem as cenas impossíveis no atual contexto. Neste caso, na montagem, essas cenas poderão ser substituídas por cartelas de "inserts" indicando as cenas suprimidas.

Ressaltamos que o aqui disposto são sugestões, que poderão ser aplicadas ou adaptadas em acordo com os regulamentos e possibilidades de cada Instituição de Ensino.

2. Pré-Produção

A etapa de Pré-produção consiste na efetivação das decisões tomadas na fase de Desenvolvimento. Com conceito e roteiro definidos, adequados ao atual momento, considerando todas as questões de segurança no processo da produção do audiovisual, inicia-se a fase de preparar todos os setores para que as filmagens ocorram e o produto alcance o resultado proposto.

Dentre as tarefas que devem ser desenvolvidas na pré-produção estão as reuniões gerais, as reuniões de equipe, casting, definição da equipe, aluguel e/ou reserva de equipamentos, produção de objetos e figurinos, cronograma de filmagens, pesquisa de locações, sempre considerando a necessidade de cada uma das produções.

Para adequação a este momento, torna-se necessário adotar algumas práticas para realizar uma pré-produção em segurança e respeitando todos os protocolos sanitários:

- Realizar por meio virtual as reuniões necessárias a essa fase da produção (conceituação, leitura de roteiro, ensaios, reuniões de equipes e etc);
- Revisão do roteiro a partir da nova realidade e limites impostos pela pandemia;
- Ajuste do tempo de pré-produção adequado à nova realidade de produção;
- Preparo e envio à equipe do termo de Autodeclaração (comunicação de sintomas, contatos com possíveis infectados, circulação recente em ambientes de risco como transporte coletivo público, aeroportos etc.);
- Priorizar a contratação de famílias reais, atores que morem juntos ou fazer controle do isolamento e quarentena para cenas onde for inevitável o contato físico entre o elenco;

- Priorizar, em todos os departamentos, a utilização de documentos digitais para evitar circulação de papéis;
- Fazer busca por locações online e/ou com o auxílio de Film Commissions;
- Fazer uso de locações que sejam próximas para reduzir o deslocamento e a troca de base de produção;
- Limitar a visita às locações apenas aos profissionais indispensáveis às tomadas de decisão do projeto;
- Realizar todo e qualquer deslocamento de membros da equipe de forma segura e respeitando o distanciamento social indicado;
- Testar e selecionar elenco e figuração por meio virtual, incentivando o uso de material enviado pelo próprio elenco, como vídeos e fotos feitas com o celular pessoal;
- Preparar o elenco de forma virtual;
- Priorizar uso de figurino e acessórios que sejam dos próprios atores, orientado quanto à sua higienização;
- Planejar a recepção, com antecedência, de itens de figurino, arte e produção que necessitem higienização;
- Acondicionar figurinos em embalagens com segurança sanitária - sacos plásticos, caixas, etc.;
- Proceder testes de maquiagem de forma remota, priorizando uso de material próprio do elenco e fazendo orientação remota.
- Preparar kits individuais de maquiagem caso seja indispensável o uso de materiais específicos;
- Cada equipe/departamento deve considerar a higienização, acondicionamento e transporte dos seus equipamentos, respeitando os protocolos de segurança sanitários.

Sugerimos, quando possível, a criação de um núcleo dedicado à gestão das práticas dos protocolos ou delegar

a responsabilidade de tal gestão a alguns integrantes específicos da equipe de produção.

Recomendamos que sejam realizados registros, em formulários ou vídeos, das medidas de proteção adotadas ao longo de todas as etapas, como forma de relatar os processos e assegurar as boas práticas.

3. Produção

A etapa de produção audiovisual exige das equipes envolvidas muita atenção. É a hora de colocar em prática tudo o que foi pensado nas etapas anteriores. Em tempos de pandemia, além dos desafios inerentes à criação e execução audiovisual, temos que priorizar os cuidados com a saúde de todos os agentes envolvidos, sejam professores, funcionários de apoio técnico, estudantes, elenco escalado e também seus familiares, lembrando que a escolha de locações deve priorizar o uso das residências dos próprios atores envolvidos.

Algumas premissas devem ser atendidas em todos os sets de filmagem.

Consideramos obrigatório:

- Disponibilizar álcool em gel 70% (setenta por cento) e toalhas de papel descartáveis em diversos pontos da locação;
- Fornecer kit completo de EPI descartável para professores, técnicos administrativos, estudantes e elenco (quando não estiver atuando), sendo obrigatório fornecer máscaras descartáveis e proteção para olhos (face shield ou óculos);
- Observar as necessidades de cada departamento em termos de luvas, macacões/aventais ou itens especiais de proteção;
- Fornecer, previamente, máscaras em quantidade adequada para troca, a fim de evitar circulação e contatos desnecessários durante as filmagens;
- Estabelecer o cálculo do uso de EPIs necessários à produção na ordem do dia;
- Prover material para limpeza dos equipamentos e dos ambientes;

- Disponibilizar lixeiras adequadas, com mecanismos de abertura com pedal para evitar manuseio, para descarte de máscaras, luvas e outros materiais de prevenção contaminados pelo uso;
- Manter distância mínima de 2 metros em todos os espaços: set, camarins, refeitórios etc.

Recomendamos prioritariamente:

- Disponibilizar tapetes higienizantes com água sanitária e/ou álcool gel 70% para higienização dos calçados;
- Disponibilizar equipamentos de monitoração em redundância e espalhados pelo set, sempre que possível, a fim de possibilitar que os diversos departamentos envolvidos possam acompanhar as tomadas, guardando as devidas distâncias de segurança sanitária.

Alertamos que:

- É necessário se valer dos recursos criativos, inerentes à linguagem audiovisual, para a realização de cenas que representem risco sanitário, mas impossibilitadas de exclusão nas etapas anteriores;
- É absolutamente contra indicado o compartilhamento de objetos pessoais, tanto por estudantes e técnicos no set, quanto por personagens em cena. Quando a narrativa fizer essa indicação, a redundância de objetos e o uso da linguagem devem servir como ferramentas substitutas a esse compartilhamento.

Sugerimos considerar na preparação e uso dos equipamentos para a filmagem:

- Realizar testes de equipamentos de elétrica e maquinária na expedição dos mesmos;
- Agendar previamente com a locadora, almoxarifado e/ou escola horário de retirada de equipamentos, evitando aglomeração;

- Adotar procedimento para reserva remota dos equipamentos, através de sistemas digitais e/ou e-mails, sempre que possível;
- Separar e higienizar materiais e equipamentos antes da entrada nos veículos de transporte;
- Exigir uso de todos os EPIs (máscaras, proteção ocular) pelos técnicos, na visita às locadoras para retirada dos equipamentos. Respeitar a distância mínima de 2m entre os profissionais/professores/discentes presentes nessa ocasião.

Considerar:

a) Nas locações em estúdios ou locais privados:

- Priorizar locações não habitadas;
- Realizar higienização completa (superfícies, objetos e equipamentos), antes e ao final de cada diária de filmagem, preferencialmente com álcool 70% (setenta por cento) e/ou água sanitária, bem como com biguanida polimérica, quaternário de amônio, peróxido de hidrogênio, ácido peracético ou glucopratamina;
- Fazer uso de zona de descontaminação antes do acesso à zona segura (higienizada) para recepção e completa higiene da equipe e para entrega dos EPIs (em pacotes fechados, prontos para uso e em quantidade apropriada para toda jornada da diária).
- Criar espaço para guarda de objetos da equipe na zona de descontaminação, mas incentivar ao máximo para que tal espaço não seja necessário.
- Higienizar constantemente banheiros (ideal após cada uso), preferencialmente com álcool 70% (setenta por cento) e/ou água sanitária, além de biguanida polimérica, quaternário de amônio, peróxido de hidrogênio, ácido peracético ou glucopratamina;
- Disponibilizar em todos os banheiros kit completo de higiene de mãos, utilizando sabonete líquido, álcool em gel 70% (setenta por cento) e toalhas de papel não reciclado.

- Manter, em lugar claro e visível, sinalização com informações importantes sobre a higienização;

b) Nas locações em áreas externas e/ou públicas:

- Limpar o local a ser filmado;
- Solicitar autorização de filmagem aos órgãos competentes, considerando o pedido de isolamento dos espaços a fim de garantir a segurança dos profissionais;
- Distribuir espaçadamente as bases de cada função, evitando aglomerações, assim como em cada base, resguardar o distanciamento entre os membros da equipe.

c) No camarim onde o elenco é preparado:

- Higienizar, equipar com álcool 70% e lixeiras apropriadas;
- Dar preferência, sempre que possível, a auto maquiagem pelo elenco, assim como pelo uso individual de cada utensílio;
- Recomendar que o local tenha acesso à pia ou lavatório com dispensador de sabão líquido;
- Trabalhar preferencialmente com um ambiente para a troca de figurino e outro para maquiagem, a fim de reduzir a circulação e a permanência de pessoas no ambiente;
- Utilizar bancada de maquiagem com acabamento liso, de fácil higienização (preferencialmente uso de pranchões em substituição aos praticáveis como bancada auxiliar) e disponibilizar cadeiras de fácil higienização;
- Caso haja assistente de maquiagem, estações de trabalho devem ser individuais e com distância mínima de 4 metros entre elas;
- Proibir alimentos e celulares em contato com a bancada

de maquiagem;

- Restringir a entrada do elenco a uma pessoa por vez em ambos os espaços;

d) Na alimentação e catering:

- Vedar uso de utensílios coletivos, inclusive coolers e bombonas de água;
- Utilizar no consumo de líquidos copos e garrafas lacrados e de consumo individual, não utilizar refil.
- Incentivar cada integrante da equipe a levar o seu próprio copo com identificação;
- Adotar modelo de alimentação já servida em porções individuais para todas as refeições, incluindo manutenção de set. Preferencialmente em formato de "quentinhas" utilizando itens descartáveis ou de uso pessoal;
- Manipular a alimentação sempre com uso completo dos EPIs e pelo menor número de pessoas possível;
- Higienizar todas as embalagens utilizadas na chegada ao set;
- Utilizar escalonamento para refeições da equipe;
- Disponibilizar espaço amplo e arejado para o consumo da alimentação, respeitando a distância mínima estabelecida pelo teto de ocupação.

4. Pós-Produção

A etapa de Pós-produção consiste na manipulação, organização e edição do material bruto. Material este que pode ser advindo de gravações que ocorreram na fase anterior da produção (filmagem), ou então de registros comumente conhecidos como “material de arquivo”.

Dentre as tarefas que devem ser desenvolvidas na pós-produção estão a edição de imagem e som, reuniões da direção com editores, a correção de cor, reuniões da direção, direção de fotografia e colorista, gravação de foley, dublagens, músicas originais, audiodescrição, libras, mixagem e feitura da cópia final.

Contemporaneamente, grande parte das filmagens são feitas através de câmeras digitais, dessa forma o envio do material para a equipe de pós-produção (editores de imagem e som) é feito após o processo de logagem (organização do fluxo de trabalho/workflow de uso de cartões de memória e outros dispositivos de armazenamento no set). A pessoa (logger) atua no set, recebe, organiza e faz backup das imagens contidas nos cartões de memória (ou outros dispositivos de armazenamento) com base nas diárias e boletins da filmagem. Ao final das filmagens e finalização dos backups, esse material é encaminhado para equipe de pós-produção.

As atividades desenvolvidas neste momento talvez sejam as que geram o menor volume de aglomeração de equipe, pois boa parte delas é intermediada por meios digitais e computacionais, favorecendo as atividades remotas. Ainda assim, devemos adotar algumas práticas salutares e de segurança no desenho da pós-produção e respeitando a todos.

Sugerimos:

- Estabelecer fluxo de trabalho de pós-produção (edição e finalização) de forma remota (homeoffice), na medida do possível;

- Dar prioridade à comunicação intra equipe com ferramentas que possibilitem o distanciamento social (aplicativos de comunicação, e-mails, aplicativos de vídeo conferência etc);
- Estimular que as reuniões de equipe para troca e compartilhamentos de impressões e ideias sobre o projeto, sejam feitas através dessas mesmas ferramentas;
- Analisar a viabilidade de aquisição e adoção de sistemas remotos de armazenamento e manipulação de dados pelas escolas;
- Estabelecer fluxo de troca de arquivos do material bruto para, e pela, equipe de pós-produção através de plataforma on-line;
- Fazer o upload do material bruto em HD externo, devidamente higienizado (com o saneante apropriado para não danificar o equipamento), caso não seja possível o envio de maneira remota;
- Utilizar cases de fácil higienização para transporte do HD (evitando uso das embalagens originais, feitas de papel cartão e de difícil higienização ou em cases feitos de fibra de tecido).

Recomendamos:

- Na manipulação do HD externo para armazenamento no case: (1) higienização das mãos; (2) Higienização do HD; (3) aguardar secagem do saneante; (4) acondicionamento do equipamento;
- Na recepção do HD externo para uso: (1) higienização das mãos; (2) Higienização da parte externa do case; (3) higienização do HD;
- Evitar a presença simultânea de profissionais (técnicos de laboratórios das escolas, por exemplo), professores e estudantes nos ambientes.
- O compartilhamento da evolução da edição (imagem e som) entre direção, produção, editores e demais membros da equipe, bem como junto ao corpo docente,

seja feita de forma virtual, através de compartilhamento de arquivo, usos de compartilhamento remotos de tela, ou vídeo chamadas;

- A disponibilização para funcionários de EPIs completos e suficientes para toda jornada de trabalho pela Instituição que deve também prover material para limpeza dos equipamentos e dos ambientes;
- A disponibilização de lixeiras adequadas, com mecanismos de abertura com pedal para evitar manuseio, para descarte de EPIs e outros materiais de prevenção contaminados pelo uso, caso seja adotado o uso de descartáveis;
- A higienização do local de trabalho antes de cada turno, de acordo com normas semelhantes aos critérios seguidos para os sets de filmagem.

É prioritário:

- Higienizar com maior frequência ilhas, laboratórios e/ou estações de trabalho caso necessário o uso das instalações da instituição;
- Equipar ilhas, laboratórios e/ou estações de trabalho com mobiliário de acabamento liso e fácil higienização;
- Reduzir o número de pessoas dentro de cada ilha, laboratório e/ou estúdio, para garantir o distanciamento exigido no protocolo;
- Providenciar que ilhas, laboratórios e/ou estações de trabalho fiquem em espaço que proporcione a distância mínima de 2m entre técnico e estudante. Quando não for possível a distância de 2m, sugerimos a instalação de separadores de acrílico;
- Higienizar filtros de ar-condicionado com maior frequência;
- Sinalizar ilhas, laboratórios e/ou estações de trabalho com as orientações de etiqueta de higiene e uso de EPIs, além de manter visível relatório de higienização do ambiente e do ar-condicionado.

Sugerimos à Instituição de Ensino:

- Reservar um espaço (sala ou armário) para que técnicos e estudantes possam guardar pertences como mochilas, bolsas e demais volumes;
- Atentar para adoção de pausas no trabalho a cada duas horas quando a atividade de pós-produção necessitar da assistência de um técnico de audiovisual para o uso do equipamento;
- Adotar sistema onde atividades que necessitem assistência de um técnico em audiovisual, os estudantes, no ato da reserva, apresentem um roteiro prévio da atividade que será desempenhada (plano do que será filmado em estúdio com decupagem, roteiro de edição contendo a indicação dos cortes com minutagem de início e fim, referências de colorização etc);
- Disponibilizar tapetes higienizantes com água sanitária e/ou álcool gel 70% (setenta por cento) para higienização dos calçados antes da entrada em ilhas, laboratórios e estúdios;
- Adotar protocolo para cópias finais das obras a serem finalizadas em formato digital, acompanhando as configurações de qualidade e export para sua preservação.

Expediente

Este manual foi organizado por docentes de escolas filiadas ao Forcine e integrantes da Rede de Produção. A Rede de Produção é composta por professores dedicados à área de produção no contorno dos cursos das escolas de cinema, audiovisual e comunicação.

Por ocasião do contexto pandêmico do ano de 2020, a Rede organizou um Grupo de Trabalho para desenvolver estudos e reflexões sobre as novas rotinas exigidas para as atividades práticas das escolas e seus sets de filmagem.

O GT Protocolos trabalhou entre os meses de maio e setembro de 2020.

Docentes que contribuíram para a redação e organização deste Manual:

- Aletéia Selonk (PUCRS)
- Christian Pelegrini (UFJF)
- Hadija Chalupe (ESPM Rio/UFF)
- Lanza Xavier (UFPEL)
- Marcelo Matos (UFRB)
- Noel Carvalho (UNICAMP)
- Rico Cavalcanti (ESPM Rio)
- Samantha Capdeville (UFC)

Diretoria Executiva 2019-2020:

- Presidente: Alessandra Meleiro (UFSCar)
- Vice-presidente: Aletéia Selonk (PUCRS)
- Secretário Geral: Guilherme da Rosa (UFPEL)
- Primeira Secretária: Flávia Seligman (UNISINOS)
- Diretora Financeira: Tainá Xavier (UNILA)
- Primeira Tesoureira: Lilian Solá Santiago (CEUNSP)

Conselho de Representantes:

- Luciana Rodrigues Silva (FAAP)
- Alfredo Manevy (UFSC)
- João Guilherme Barone (PUCRS)
- Mauro Gut (ETEC-JRM)
- Cezar Migliorin (UFF)

Conselho Fiscal:

- Ney Costa Santos (PUC-Rio)
- João Paulo Schlittler (USP)
- Virginia Flôres (UNILA)

WEBINAR FORCINE:

Reflexões sobre a retomada presencial e os protocolos de segurança - 15 de julho de 2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=fep-xggeTN0>